

Relações morfométricas de *Iphigenia brasiliensis* (Bivalvia, Donacidae) na Baía do Caeté, Pará, Brasil

Mara Rúbia Ferreira Barros, Rafael Anaisce das Chagas, Ewertton Souza Gadelha & Marko Herrmann

UFRA, Universidade Federal Rural da Amazônia, Instituto Socioambiental e dos Recursos Hídricos, grupo de pesquisa ecologia bentônica tropical, Av. Presidente Tancredo Neves, 2501 – Caixa postal nº 917, Bairro: Montese, 66077-530, Belém, Pará — Brasil. Contato: eng.p.marabarro@gmail.com

Iphigenia brasiliensis (Lamarck, 1818) é um bivalve marinho que habita substratos inconsolidados com influência de água doce ou em estuários, sendo distribuído por quase toda a costa brasileira. Este trabalho tem como objetivo caracterizar as relações morfométricas, sua alometria e definir o Índice de Estabilização da Forma (IEF) da concha utilizando razões de proporções simples entre as medidas externas do molusco. Coletou-se 128 indivíduos em uma área de mangue localizado na Baía do Caeté (0°50'3.49"S, 46°36'12.86" O), região bragantina no Estado do Pará durante os meses de março a maio de 2015, na maré baixa de sizígia. Utilizou-se a regressão linear simples para fazer a caracterização morfométrica e também definiu-se o padrão morfométrico através do IEF. Nos indivíduos coletados o comprimento total foi de $21,24 \pm 8,93$ mm (Média \pm SD), a largura $7,04 \pm 3,56$ mm e a altura em $14,68 \pm 6,06$ mm. Através das relações morfométricas efetuadas com as medidas externas (C, L, A), caracterizadas a partir do coeficiente de correlação de Pearson (R) verificou-se em todas uma relação extremamente positiva, que se apresentou entre os valores de $R > 0,9$, sendo a relação entre o comprimento e altura a mais significativa, com $R = 0,99$. Observou-se nas análises de IEF que as razões morfométricas entre a largura e comprimento cresce entre as classes dos indivíduos, encontrando-se resultados semelhantes nas razões entre a largura e a altura. Em relação a razão entre as classes das medidas de altura e comprimento, verificou-se uma tendência à estabilidade na forma dos indivíduos. Conclui-se que as relações morfométricas dos indivíduos são extremamente fortes entre si, gerando assim equações capazes de estimar qualquer uma das medidas externas do organismo. Em relação ao IEF desta espécie, verificou-se que para esse tipo de análise entre classes, os indivíduos não apresentam um crescimento uniforme, possuindo apenas uma tendência estável entre a altura e o comprimento. Estudos como este são de vital importância para subsidiar estudos mais completos sobre a dinâmica do crescimento dos organismos.

COMUNICAÇÃO ORAL